

Paulo Bertran

JORNAL DE BRÁSILIA

Notícias

5 OUT 1986

antigas (I)

Em 11 de outubro de 1778, há 208 anos, portanto, passava pelo atual Distrito Federal a luzidia comitiva de D. Luís da Cunha Menezes, vindo de Salvador para empossar-se no governo da Capitania de Goiás.

Luís da Cunha Menezes, fidalgo português da escola tecnocrática do Marquês de Pombal, governou Goiás de 1778 a 1783 e deixou de sua permanência grande soma de informações geográficas e históricas sobre a então já decadente capitania goiana, manuscritos esses que se conservam na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, onde os fomos consultar.

Findo seu governo em Goiás, Luís da Cunha foi nomeado capitão-general e governador da Capitania de Minas Gerais, que comandou até 1788, período em que já se preparava a propaganda libertária que culminou na Inconfidência Mineira. As Cartas Chilenas, provavelmente da autoria de Tomás Antônio Gonzaga, o Dirceu de Marília, salvaram-no talvez do olvido, vergastando em Menezes, o "fanfarrão Minésio", a quem dedicou Gonzaga o seguinte verso: "Amigo Doroteu, se acaso vires/na corte algum Fidalgo pobre e roto/dize-lhe que procure este governo/que a não se acreditar que há outra vida/com fazer quatro mimos aos rendeiros/há de à Pátria voltar casquilho e gordo".

Tão grande ironia talvez não fizesse justiça a Luís da Cunha Menezes, que, pelo menos no governo de Goiás, se mostrou um administrador razoável e preocupado em bem documentar-se sobre a Capitania, como no caso do manuscrito em exame, a "Jornada que fez Luís da Cunha Menezes da cidade da Bahia para Vila Boa, capital de Goiás, onde chegou no dia 15 de outubro de 1778". Conforme a "jornada", vinha Luís da Cunha pela estrada salineira da Bahia, atravessando o sertão do Rio das Contas até a vila de Carinhanha, na sua confluência como São Francisco. Depois a sudoeste, passando pelos distritos do atual município de Formoso de Minas, entrando em Goiás pelo antigo Registro (posto fiscal do ouro) de Santa Maria.

Sempre marchando para sudoeste, atravessou vários tributários da bacia do rio Paranã, como o Macacos, o Paraim, o Crixás e o próprio Paranã, cujo vale se encontrava então todo ocupado por fazendas de gado "de 1500 a 2000 bezerras" cada, segundo o roteiro.

No dia 10 de outubro de 1778 a comitiva de Luís da Cunha estacionava num lugar chamado fazenda da Bandeirinha, que com esse mesmo nome situa-se ainda hoje a poucos quilômetros a noroeste de Formosa.

Estava aqui prestes a mergulhar Quadrilátero Cruls a dentro, como veremos amanhã.